

Palestra do Guia Pathwork® n° 031  
Palestra Não Editada  
06 Junho 1958

## VERGONHA

Saudações em Nome do Senhor. Trago a vocês bênçãos, meus amigos, para cada um e todos, meus queridos. Quando nós, espíritos, observamos os seres humanos, sempre vemos que vocês precisam muito de alimento espiritual. Vocês nutrem o corpo, nutrem seu intelecto e até nutrem sua natureza emocional embora esta nem sempre com o melhor alimento possível. Mas quando se trata de alimento espiritual, a maioria dos seres humanos está à míngua. Há muita confusão sobre o verdadeiro significado de alimento espiritual. Não quer dizer apenas ler, ouvir ou aprender sobre a verdade ou a lei espiritual, sobre Deus e sua criação. Nem mesmo significa prece e meditação que, naturalmente, quando feitas corretamente, também são uma parte muito importante do alimento espiritual. No entanto, a substância mais importante do alimento espiritual é o autodesenvolvimento. Seu eu mais íntimo, sua chama divina está constantemente clamando por isso. E vocês, seu ser consciente, recusam esse alimento com tanta frequência. Quando estão tristes ou deprimidos, quando estão insatisfeitos com a vida, tendo ou não motivos reais e racionais para tanto, em ambos os casos, é sempre porque o espírito está à míngua. Só pode ser realmente feliz e realizado aquele que compartilha do mais importante dos alimentos – o desenvolvimento espiritual. E sempre que um ser humano, um grupo humano, oferece aos espíritos das ordens divinas a possibilidade de se manifestar, isso é o que estamos mais interessados. Pois não existe ser humano vivo que não tenha a oportunidade de ser feliz; está em suas mãos, depende de suas decisões, meus amigos. Mas tantas vezes vocês entram pelo caminho errado; buscam na direção errada; culpam os outros pelos seus infortúnios; culpam o destino, culpam Deus; culpam a suposta injustiça do mundo. Mas não dão o único passo que leva à realização decorrente do profundo senso de ter vivido a vida da forma que o seu Criador tinha em mente para vocês nesta encarnação em particular. Ela varia, é claro, pois nem todos precisam seguir o mesmo caminho. Como digo muitas vezes, não se espera de todos, igualmente, o mesmo trabalho ou esforço. Mas uma coisa vocês devem ter em mente, meus amigos: se não são totalmente felizes – apesar das ocasionais dificuldades externas – é porque negaram ao espírito parte do alimento pelo qual ele anseia, com toda probabilidade o caminho do autodesenvolvimento e do autoconhecimento. Qualquer pessoa que esteja ouvindo ou lendo estas palavras tem meios suficientes para adquirir esse alimento.

Para prosseguir com a série de palestras que dei sobre desenvolvimento do eu, vou discutir esta noite um tema que ainda não abordei, pelo menos não em palestras públicas. Mencionei diversos fatores da alma humana que são o que vocês poderiam chamar eclipsadores de Deus. Orgulho, voluntarismo e medo são os três fatores responsáveis por todos os defeitos, toda a infelicidade, toda a inverdade que existe em toda alma humana. Eles trabalham juntos e um contribui para fortalecer o outro, em diferentes graus e combinações, em cada pessoa. Esta noite, vou discutir o tema da vergonha. Existe um tipo certo e um tipo errado de vergonha. O tipo certo de vergonha, expresso de formas diferentes, significaria o verdadeiro arrependimento. Sem esse tipo de vergonha, jamais have-

ria incentivo para o autodesenvolvimento. Nenhuma pessoa que não sinta essa vergonha jamais empreenderia essa nobre luta, meus amigos, contra o eu inferior; ninguém jamais trilharia o caminho da purificação se não sentisse essa vergonha. O verdadeiro arrependimento, portanto, é um elemento construtivo e muito positivo. Mas também existe a vergonha do tipo errado. Todos os seres humanos confundem os dois tipos de vergonha com tanta frequência que resolvi falar agora sobre esse assunto. Pois bem, qual é o tipo errado de vergonha? Dito de outra forma poderíamos dar a ela o nome de complexo de culpa que, naturalmente é totalmente destrutivo e negativo. O que as emoções realmente dizem embora vocês sem dúvida não pensem assim conscientemente, quando têm o tipo errado de vergonha? Vocês dizem: “Sou tão mau; não tenho conserto; não há nada a fazer.” Com essa atitude, vocês afundam na autopiedade, mas o que é ainda mais importante e prejudicial é que essa atitude expressa, para todos os fins e efeitos, a preguiça que impede que se levanten e se empenhem para eliminar aquilo que está errado em seu íntimo. Além disso, essa atitude se torna cada vez mais irracional e injusta, pois vocês continuam exigindo e esperando respeito e amor dos outros, embora não respeitem nem amem a si mesmos – vejam bem, isso não acontece por causa de suas deficiências, no entanto, no mais íntimo do seu ser vocês não podem se respeitar por causa dessa atitude errada e desse tipo errado de vergonha que faz com que sejam passivos quando deveriam ser ativos. Assim, vocês acabam num círculo vicioso. Quanto mais negam o tipo construtivo de vergonha que faria com que se levantassem e trabalhassem pelo autorreconhecimento realista, que é a base do desenvolvimento, tanto mais vocês se desprezam e quanto mais agem assim, mais exigem amor e respeito dos outros para compensar a falta de respeito próprio. O lado cego, inconsciente e imaturo de vocês acredita que, se forem suficientemente apreciados pelos outros, isso vai compensar a falta de respeito próprio que vocês jamais possuirão de fato enquanto não cumprirem essas leis espirituais básicas dentro da própria alma e enquanto não fizerem o máximo que se pode esperar de vocês em termos de autodesenvolvimento, de acordo com o seu desenvolvimento espiritual geral. Eu sei, meus amigos, que ninguém tem esses pensamentos conscientemente, mas se vocês – como deveriam – testassem suas emoções, as exigências delas e o que elas realmente significam e exprimem, constatariam facilmente que é isso que querem dizer numa parte, até então oculta, de si mesmos. Portanto, lembrem-se e isso é muito importante, a falta de respeito por si mesmo não se deve aos defeitos, fraquezas, deficiências e pecados – sejam quais forem – mas sim ao tipo errado de vergonha! No momento em que trocarem o tipo errado pelo certo, posso garantir que, na medida em que essa mudança ocorrer dentro de vocês, necessariamente adquirirão um respeito próprio verdadeiro e justificado, muito antes dos defeitos terem desaparecido. Vocês não precisam ser perfeitos para se respeitarem; tudo o que devem fazer é ter uma atitude realista com relação às imperfeições e adotar uma atitude construtiva com relação a elas. Quanto mais se firmar o respeito próprio, menos terão necessidade do respeito dos outros, pois se sentirão seguros interiormente. E isso mudará de tal forma a atitude interior e as emanações que exercerão um efeito diferente sobre os outros. Com isso será muito mais fácil o ambiente realmente lhes dar o amor e o respeito desejados anteriormente.

Talvez não lhes tenha ocorrido que esse tipo errado de vergonha decorre do orgulho e o intensifica ainda mais. Isso pode, a princípio, parecer paradoxal. Deixem-me explicar dessa forma: Existe o Eu Inferior com todas as suas deficiências. Esse é um fato que precisam admitir se não quiserem fugir à sua realidade atual. Quanto mais tentarem fugir desses fatos, mais doente ficará a alma. Isso vocês sabem, pois já falei a respeito desse fato muitas e muitas vezes. Mas o fato de sentirem o tipo errado de vergonha faz com que vocês se furem a essa realidade, pois as emoções dizem que

não se aceitarão como de fato são. No momento em que se desesperam inapelavelmente com o lado inferior da sua natureza, vocês não se aceitam como são. Isso significa que lhes falta a humildade de enfrentar corajosamente tudo que existe sobre si mesmos – o nome disso é orgulho. Vou enfatizar de novo: intelectualmente, mas não emocionalmente, vocês sabem que são imperfeitos. Muitas vezes existe um enorme abismo entre o que sabem e pensam conscientemente e o que as emoções alegam e desejam. Não é absolutamente difícil tornar conscientes essas emoções, desde que se dêem ao trabalho de traduzi-las em pensamentos, por assim dizer. Mas é preciso se esforçar um pouco. Portanto, agora as suas emoções já querem a perfeição, embora essa perfeição ainda não exista. As emoções os colocam num ponto que está acima dos esforços que até agora fizeram para chegar lá. Por outro lado, vocês sabem ou acham que esse ponto ainda não lhes pertence, mas em vez de reconhecer esse fato conscientemente e, aos poucos, trabalhar para atingir o ponto em que querem estar, vocês sentem raiva do mundo e de si mesmos porque são o que são e se recusam a fazer o esforço interior para se tornarem o que querem ser. Assim, o tipo errado de vergonha significa orgulho, preguiça, injustiça e fuga da realidade atual. E isso os faz sentirem culpa meus amigos, e não por causa dos verdadeiros defeitos que podem possuir. Esses defeitos jamais fariam com que se sentissem culpados, desde que adotassem o tipo certo de vergonha, aceitando-se humildemente como são no momento, sem fugir nem se furtar a essa realidade e, assim, evoluir a partir daí, devagar, um passo de cada vez, que é a única maneira realista e construtiva de mudar e se desenvolver.

No entanto, a atitude errada acarreta ainda outros perigos. Devido ao orgulho e à necessidade de suscitar respeito e amor nos outros, vocês começam a recuar diante do que realmente pensam e acham de si mesmos e esconder-se atrás de um muro, por assim dizer. Vocês não ousam se mostrar como são porque as emoções dizem que, se forem autênticos, serão desprezados. Como eu disse anteriormente, quanto maior a falta de respeito próprio, mais importante se torna o fato de ter o respeito dos outros. Assim, vocês criam um eu máscara. De uma forma sutil, vocês passam a ser impostores. E isso, por sua vez, torna-os ainda mais implacáveis consigo mesmos e o desprezo cresce ainda mais. O círculo vicioso continua a todo vapor e os arrasta para conflitos emocionais mais profundos, até criarem coragem e terem humildade para interromper esse processo. Peço que não confundam ser autêntico, o que inclui o Eu Inferior, com o fato de agir de acordo com as tendências do Eu Inferior. Existe uma enorme diferença entre isso e o simples reconhecimento e a aceitação do que são, e o fato de criarem uma personalidade diferente para o mundo exterior, dando-lhes uma aparência diferente. O homem muitas vezes cria um falso eu exatamente pelas razões aqui explicadas. É isso que quero dizer.

Enquanto ficarem tristes, amargos, desafiadores ou desarmonicos sob qualquer aspecto ao se depararem com seus defeitos, é porque ainda não se aceitaram como são. É preciso buscar o caminho do meio: aceitação não significa que desejam permanecer no estado de imperfeição que, primeiro, é preciso aprender a aceitar. Além disso, vocês precisam descobrir em que aspecto das emoções vocês querem que os outros sejam gentis com as suas deficiências, por assim dizer, para compensar a imaginada incapacidade de mudar e, dessa forma, ser gentil consigo mesmo. Depois que conhecerem essas emoções irracionais, será fácil encaminhá-las para canais adequados.

Quando forem capazes de real e efetivamente se aceitarem como são, sem querer ocupar um lugar mais alto, sem querer parecer melhores do que são, vocês terão de fato satisfeito os requisitos básicos para estar neste Caminho, meus amigos. Antes disso, vocês ainda não estão nele, mas apenas

em um estágio de preparação para passar pelo portão mais importante e decisivo que conduz a ele. Em outras palavras, enquanto houver em vocês, o tipo errado de vergonha, não poderão avançar no Caminho; é preciso trocá-la pelo tipo certo de vergonha.

O tipo errado de vergonha cria um estado mental que não é apenas extremamente doentio, conforme descrito aqui, mas que também lhes dá uma sensação cada vez maior de solidão. Sempre que se sentirem sozinhos e incompreendidos, entendam que, pelo menos até certo ponto, a causa é o que estou dizendo aqui, e não as outras pessoas, sua falta de amor ou compreensão. Por mais que o seu ambiente possa ser incapaz de amor, vocês nunca se sentiriam sozinhos se essa atitude errada não estivesse de alguma forma, dominando o seu íntimo. Portanto, não procurem um remédio de fora, mas voltem-se para dentro e olhem a si mesmos desse ponto de vista.

Qualquer um pode sentir-se envergonhado de alguma coisa. Grande ou pequena, séria ou desimportante – a questão não é essa, mas seu sentimento de vergonha. Vocês sabem como reagem. Disfarçam, escondem a sensação, parecem não ter aquilo de que se envergonham. Esse é o muro que os separa dos outros. Dessa forma vocês nunca conseguem ter certeza de que são realmente amados e apreciados. Porque aquela vozinha interior fica sempre dizendo: “Se eles soubessem como sou de verdade e o que eu fiz (ou seja o que for) não iriam me amar.” Isso os torna isolados, sofredores e frios. Vocês acham que todo o afeto que recebem se destina à pessoa que parecem ser, mas não à pessoa que realmente são. Naturalmente, nesse estado vocês estão inseguros e solitários. Mas só vocês podem mudar a situação, só vocês. Será fácil ver que o único remédio para esse estado de constante solidão, de incerteza, de desprezo cada vez maior por si mesmo é exatamente aquele passo que parece ser o mais difícil, ou seja, acabar com a vergonha e assumir o que são. Quanto mais insistirem no outro caminho, o caminho da falsidade sutil, mais profundo será o problema. Vocês já viram isso. Portanto, depende de vocês darem o passo corajoso de assumirem o que são. Somente assim conquistarão a verdadeira segurança e a verdadeira valorização por parte dos amigos. Pois aquele que é espiritualmente desenvolvido e capaz de amar certamente não os amará menos, muito pelo contrário! E aquele que é imaturo e, portanto incapaz de amar, não vai deixar de amar pois na verdade não se pode dar o que não se possui. Uma pessoa assim se encontra exatamente no mesmo ponto em que estão agora: está ansiosa por obter o afeto, o respeito e o amor de vocês para atenuar sua própria falta de respeito por si mesmo, que está faltando porque essa pessoa, também, não tem a coragem de ser autêntica. Esse tipo de amor, para início de conversa, era uma ilusão. Portanto, o único meio de criar uma base segura para a vida é retirar a máscara que criaram com tanto afinho durante a vida toda. Esse pode parecer, a princípio, um passo difícil. Quero enfatizar outra vez que não se espera que contem seus segredos a todas as pessoas que encontrarem. Escolham a pessoa certa com quem se abrir; escolham a pessoa capaz de ajudá-los; depois, escolham as pessoas com quem são realmente chegados e as que sabem como vocês são de verdade. Caso contrário, vocês nunca poderão ser autênticos. Além disso, não se trata do que dizem a todas as outras pessoas que encontram na vida, trata-se mais do que vocês acham, da sua atitude interior. Para transformar as emoções do tipo errado no tipo certo de vergonha, basta sondar as próprias emoções e, como digo tantas vezes, traduzi-las em pensamentos concisos e definidos, ao lado do que as emoções realmente dizem. Depois disso, vocês podem como que reajustar essas emoções, quando virem a irracionalidade do lado imaturo da alma. Somente quando fizerem isso poderão dar o passo seguinte. Somente então terão segurança e autorrespeito. Pois enquanto se escondem atrás de um muro de falsidade, vocês só podem sentir desprezo por si mesmos, muito mais que um irmão ou irmã que tenha muito mais fra-

quezas, mas tem a coragem de viver de acordo com o que realmente são, sem fingimento. Assim, o que determina o respeito próprio não tem a ver com quanta bondade ou quantas fraquezas ainda possuem, mas o autorrespeito – e como resultado dele, também o respeito dos outros – só pode ser determinado em função da sua autenticidade, do quanto se enganam, da fuga de si mesmo, do quanto se escondem atrás de um muro de fingimento. Espero não ser preciso frisar que esse muro de fingimento não é algo que se reconheça com facilidade do lado de fora. É uma coisa sutil e interna que vocês, e só vocês mesmos, podem descobrir da forma indicada, investigando e sondando as emoções e seu significado.

O verdadeiro arrependimento, no bom sentido, significa simplesmente fazer um inventário do eu e aceitar as fraquezas no seu estado atual, com um profundo desejo de mudá-las e o reconhecimento realista de que a mudança só pode vir com o reconhecimento, mais e mais uma vez, da falha profundamente arraigada e da comparação da reação defeituosa com o estado ideal. Assim, aprende-se a ter humildade enquanto o defeito necessariamente persiste, pois ele não pode ser superado com tanta rapidez. No momento em que não quiserem parecer melhores do que são, mesmo a seus próprios olhos, vocês descerão daquele local alto em que haviam se colocado. Então, e somente então, poderão começar a reconstrução, depois de terem demolido a casa falsa. Se tiverem a coragem de tropeçar cem ou mil vezes nos mesmos defeitos e sempre se levantarem e tentarem de novo, reconhecendo as fraquezas, vocês pagam a dívida que têm para com Deus, são dignos da Sua graça; estão de fato no Caminho. Nesse momento se livram do orgulho e da falsidade, muito antes de serem perfeitos nas muitas facetas da sua personalidade, e assim se aproximam da perfeição muito mais depressa do que pensam, apesar da persistência de algumas das deficiências recalitrantes. Quando tiverem a coragem e conseguirem dirigir as emoções dessa forma, a vitória é certa. Mas se, toda vez que tropeçarem de novo em um defeito conhecido, vocês ficarem rebeldes e deprimidos a ponto de entrarem em desespero, com vontade de desistir e achar que isso não tem sentido, vocês estão sentindo o tipo errado de vergonha, o tipo destrutivo e enfraquecedor que não é agradável a Deus e que jamais vai levá-los a lugar algum. Pois enquanto entrarem tão facilmente em desespero, é porque existe orgulho demais em vocês; e a cura, a ação curativa da capacidade de observar as próprias fraquezas do modo como realmente são – sem aumentá-las nem diminuí-las – não poderá jamais atingir a sua alma. Portanto, meus amigos, não se desesperem se não tiverem êxito durante algum tempo na tentativa de superar suas fraquezas. Talvez possam entender melhor agora que exatamente o fato de malograrem durante algum tempo é um grande agente de cura de alguma coisa que é ainda mais importante que a fraqueza em questão, ou seja, vocês estão aprendendo a ter o tipo certo de vergonha e aprendendo a se aceitarem, e assim estão aprendendo a ter humildade, a superar o orgulho e viver dentro da própria realidade. Se fossem muito bem-sucedidos na superação dos defeitos, poderiam ficar ainda mais orgulhosos o que seria mais prejudicial do que muitos outros defeitos. Além disso, os defeitos que estão combatendo, muitas vezes estão arraigados há muitas, muitas encarnações, portanto não podem esperar livrar-se deles em poucos anos. No entanto, se forem capazes de encarar essas fraquezas; se as enfrentarem de olhos abertos e com atitude saudável, e aprenderem enquanto ainda tropeçam nelas, se tiverem a humildade de olhar para si mesmos sabendo qual seu verdadeiro lugar – nem muito baixo nem muito alto – mesmo que continuem sendo imperfeitos sob um ou outro aspecto, vocês estarão assentando, de maneira saudável e normal, os alicerces dessa configuração interior que necessitam. Pensem nisso, meus amigos. Reflitam sobre essas palavras. Enfatizo de novo o fato de que não basta ouvir ou ler essas palavras uma vez, pois assim elas não serão alimento espiritual. Alimento espiritual é quando procuram ver como os seus sentimentos ain-

da se desviam do estado ideal que expliquei aqui e de que forma ele repercute em vocês, incitando-os a prosseguir a partir daí na luta diária e no trabalho espiritual diário. Agindo assim, estarão dando ao espírito o alimento necessário.

Portanto, talvez comecem a entender ou perceber por que é tão necessário no Caminho, em um ou outro momento, ser capaz de falar abertamente sobre si mesmo com uma pessoa qualificada – e depois com as pessoas que vocês consideram realmente próximas. Enquanto mantiverem as coisas escondidas no seu íntimo, tudo fica fora de proporção. Vocês podem exagerar alguma coisa e subestimar outra, enquanto outra pessoa, distanciada do seu problema e das suas lutas internas, pode ver as coisas do prisma certo. Mas essa não é a única razão para não manter as coisas escondidas. Como já disse muitas vezes em palestras particulares, existe uma lei espiritual; e a mesma lei espiritual continuou valendo quando a humanidade inventou a psicanálise ou, aliás, a confissão. Por trás de tudo está a mesma ideia. É a lei da fraternidade. No momento em que você se abre com outra pessoa, trata-se de um ato de humildade, pelo menos em relação àquela pessoa. Vocês não querem parecer mais perfeitos do que são naquele momento com aquela pessoa. Esta é uma das coisas mais prejudiciais das leis da alma, meus amigos, pois é prejudicial para vocês! Assim, para aquela pessoa que vocês se mostram como são, ou talvez, no começo, até certo ponto. Mesmo que ela não lhes dê nenhum conselho, vocês imediatamente se sentem aliviados, sentem aquele alívio pelo qual o espírito clamava. O espírito sofre quando age contra suas leis. E vocês sentem repentinamente melhor quando conseguem ver as coisas de outro ângulo. É a lei da fraternidade. Algo em vocês diz “naquele momento eu não quero parecer melhor do que sou; quero me mostrar como sou; não desejo o respeito e o amor que acredito não serem meus de direito por causa das coisas de que me envergonho.” Pois estão errados nesse ponto também – toda criatura viva merece amor e respeito, mas vocês acham que não merecem por causa de algo que mantêm escondido. Nessa visão distorcida, sofrem de solidão e continuam fingindo, de alguma maneira sutil. Portanto, podem ver que o tipo errado de vergonha também infringe a Lei da Fraternidade, além das infrações mencionadas anteriormente. Assim, podem ver mais uma vez como toda emoção e todo sentimento interior pode ser certo quando ele vem de Deus; no entanto, ele pode ser distorcido pelos poderes satânicos. O mesmo acontece com a vergonha.

Portanto lhes digo, meus amigos, quem realmente deseja desenvolver-se neste Caminho encontrará orientação em um determinado ponto e de tal forma que serão quase que arrastados para um canto onde se abrirão para seu próprio benefício, em nome da própria salvação. Naturalmente, vocês continuam tendo o seu livre arbítrio e isso nós, espíritos, respeitaremos sempre e nunca violaremos, mesmo sabendo o que vocês parecem ter tanta dificuldade em exprimir. Mas cabe a vocês falar, nós não o faremos em seu lugar. Vocês sempre têm a liberdade, portanto, de recusar, de recuar, de se encolher nesse canto e não gostar da pressão recebida. No entanto, também podem não recuar, não sofrer pressão para sair do esconderijo, desde que queiram reconhecer a graça divina nesta guiança, desde que queiram abrir os olhos e entender que ali está a salvação. Depende de vocês. Essa orientação, que primeiro parece um teste desagradável que vocês não entendem completamente, visa ajudá-los a fazer o que é necessário. Vocês mesmos não entendem a necessidade e a capacidade de cura dessa abertura da personalidade; portanto, vocês não agiriam assim se não tivessem essa orientação. E como ainda não entendem, acham que esses acontecimentos são uma provação desagradável. Depois que entenderem, vocês deixarão de ter essa opinião. A esse respeito, todos vocês são como as crianças; não sabem o que é bom. E os ajudantes de Deus, que estão todos sempre à

sua volta – principalmente com aqueles que querem seguir este Caminho de Purificação – conseguem guiar e inspirar as pessoas que os rodeiam de forma a criar uma situação que lhes proporcione essa oportunidade; mas vocês precisam decidir, usando o livre arbítrio, se querem ou não querem. Vocês podem passar a entender a importância da situação vista sob esse ângulo, ou podem evitar o problema e deixar de ouvir o chamado, pois se trata de um chamado! Decidam meus amigos: vocês querem ser os donos da própria coragem ou preferem esconder-se como covardes?

Vocês acham, depois de ouvir isso, que podem prosseguir neste caminho sem ter a coragem de agir assim? Posso garantir uma coisa: depois disso, vocês terão uma antecipação do novo nascimento espiritual que fatalmente virá, mais cedo ou mais tarde, quanto for atingido uma determinada etapa deste caminho. Quanto maior o esforço e a aparente dificuldade para prosseguir, mais alívio, mais vitória, mais felicidade, mais respeito próprio, mais alegria e paz interior sentirão depois que isso passar e entenderem plenamente como prosseguir. Isso, meus amigos, eu peço que lembrem muito bem. Não prefiram esquecer essas palavras simplesmente porque querem fugir a essa questão, achando, lá no fundo, que a fuga elimina a situação. Leiam essas palavras todos os dias, sempre que estiverem diante de uma decisão assim.

Nós não tratamos apenas do que vocês conscientemente sabem e ocultam; isso é relativamente fácil. Depois que o que foi conscientemente ocultado vem à tona, vocês precisam, com a nossa ajuda, procurar encontrar que correntes inconscientes jazem por trás dessas ações conscientes das quais talvez se envergonhem. Nesse momento, esse é o trabalho a fazer. É claro que vocês não podem fazer isso sozinhos; não podem fazer isso enquanto não demonstrarem a coragem de revelar o que sabem. Com muitas pessoas existem fatores inconscientes que estão ocultos da mesma forma que os conscientes. E isso é um pouco mais complicado de encontrar. Não é preciso dizer que a primeira condição é ter liberdade e abrir-se o suficiente para conseguir falar sobre tudo que lhes diz respeito. Enquanto isso não for feito, vocês nunca poderão atingir os motivos, as correntes e as emoções ocultas. Se preencherem os requisitos necessários, receberão ajuda – podem ter certeza disso. Essa ajuda de que precisam. Essa ajuda é a graça de Deus. Sem ela, vocês não poderão atingir o inconsciente e a vergonha teimosamente escondida que às vezes bloqueia o caminho. Mas se esperarem pela graça de Deus com um espírito de desafio e raiva, dizendo a si mesmos “por que não posso ter isso? Por que outra pessoa e não eu? Sofri tanto; chegou a minha vez; empenhei-me tanto”; vocês afastam a hora da graça, porque não há humildade nessa atitude. Vocês se arrogam o direito de julgar, e não podem julgar. Não há meio de julgarem o quanto já sofreram e quando chega a hora da graça e com que empenho tentaram, principalmente em comparação com os outros. Vocês não têm essa possibilidade de comparar; carecem até de conhecimento completo do eu. Pois enquanto não conseguem sondar os esconderijos subconscientes, não conhecem a si mesmos; e mesmo quando conhecem a si mesmos, como ousam julgar e comparar? Mas quando alimentam o espírito de humildade, de verdadeira humildade e paciência, meus queridos, a graça está muito mais perto. Assim, se tiverem dificuldades, procurem pensar nisso. Se não conseguirem avançar, embora estejam trabalhando e dando o máximo (e muitos não avançam porque não estão trabalhando como poderiam, portanto não é falta de graça) e se aparecerem esses bloqueios aparentemente impenetráveis, perguntem a si mesmos: “Estou sendo humilde?” Alimentem essa atitude, em vez de voltarem as costas a Deus no momento em que as coisas ficam difíceis. Esse também é meu conselho para alguns dos meus queridos, amados amigos.

Gostaria de discutir mais um tema antes de passarmos para as perguntas – Já falei que vocês têm vergonha dos seus defeitos. Isso é verdadeiro em muitos casos. Alguns defeitos devem mesmo dar vergonha. Alguns defeitos vocês não gostariam de ter. No entanto, existe outra categoria de defeitos em vocês, meus amigos, e chegou a hora em que é importante falar disso, para que possam encarar a questão desse ponto de vista, que vai ajudá-los muito. Vou explicar por que não conseguem prosseguir sob algum aspecto determinado do seu desenvolvimento. Em cada um de vocês existe certo número de defeitos pelos quais vocês estão apaixonados. Vocês não o admitem, mas na realidade sentem muito orgulho deles. É claro que, enquanto isso acontecer, não há como superá-los. A única forma de resolver a questão é descobrir sob que aspecto essa verdade se aplica a vocês. Depois de se conscientizarem de que na verdade gostam de alguns dos seus defeitos, emocionalmente, podem pedir a Deus para ajudá-los a saber por que isso é assim, o que está por trás disso e para conseguirem ter objetividade para poder sentir o tipo certo de vergonha com relação a esses defeitos. Pensem em todos os seus defeitos, e depois pensem na reação emocional e eles, com toda honestidade. Verão ao conferirem a lista, que não gostam de alguns defeitos, mas, de alguma forma, apreciam outros. Quando sentirem isso, perguntem a si mesmos “Como eu reagiria se outra pessoa demonstrasse esse mesmo defeito, da mesma forma ou talvez de forma ligeiramente diferente?” – o fato é que, muitas vezes, vocês se irritam quando outro ser humano exhibe aquele mesmo defeito que em vocês causa um certo orgulho. Depois que encararem a questão desse ângulo, perderão aquele sentimento de orgulho ou apreciação em relação a alguns dos seus defeitos. Enquanto esse sentimento persistir, não é possível superar o defeito.

Nas próximas palestras vou deixar, com muito prazer, que escolham ao acaso qualquer defeito e o submetam à minha análise. Vou mostrar como todo defeito está relacionado com orgulho, voluntarismo e medo. Vou mostrar ainda como analisar esse defeito, como ele leva a outros defeitos, o que está associado a ele, para lhes dar uma ajuda maior e melhor para o autoconhecimento. Vou lhes mostrar como meditar sobre ele, como prosseguir principalmente no trabalho espiritual do Caminho. Depois também vou mostrar como cada simples falta ou fraqueza ou imperfeição ou deficiência é um empecilho direto ao amor, e, portanto a Deus. Vou mostrar ainda em alguns exemplos que boa qualidade jaz por trás de cada defeito, pois não existe defeito que não seja uma distorção de alguma coisa que, algum dia, foi boa e pura. Façam isso como um exercício, naturalmente, com seus próprios defeitos, pois o trabalho espiritual é inútil se for abstrato e impessoal. E se não conseguirem fazer isso, levarem esses defeitos aqui como perguntas genéricas, por assim dizer. É claro que vou tratá-las aqui como se fosse uma pergunta genérica. Querem fazer perguntas sobre o que acabei de dizer antes de passarmos para outras perguntas?

**PERGUNTA:** Nesta palestra, você mencionou o fato de que essa abertura deve ser feita com uma pessoa qualificada. Você poderia falar mais sobre o problema de uma pessoa que quer se abrir e ser humilde, mas faz isso indiscriminadamente e, portanto, não auferir nenhum benefício – só prejuízo e repercussão?

**RESPOSTA:** Sim, você vê que esse é, naturalmente, o extremo oposto, e você sabe que todos os extremos são maus e errados. Nessa pessoa existe uma profunda necessidade e o espírito clama por ela, mas conscientemente, ela não reconhece o que exatamente significa e, assim, usa meios errados. No entanto, o caso que você mencionou não é tão fora do comum quanto você pensa. Frequentemente um ser humano é capaz de abrir-se em relação a muitas questões, coisas pequenas,



e até deficiências reais, de forma a proteger ou manter oculta o que importa de fato. Isso também vale para o caso que você tem em mente.

PERGUNTA: Sim. Eu ia perguntar isso. Mas e se essa mesma pessoa efetivamente mascara os verdadeiros defeitos e inventa culpas artificiais que quer divulgar?

RESPOSTA: Está certo. Você vê, não adianta nada dizer a essa pessoa para escolher as pessoas certas para se abrir, porque ela jamais saberá quem são as pessoas certas. Falta intuição, falta bom discernimento intelectual. Nenhum dos dois pode atuar bem enquanto a pessoa racionaliza e oculta suas motivações. Assim, é preciso fazer uma pessoa como essa entender que, em primeiro lugar, ela precisa admitir esse fato. Isso, é claro, só pode ser feito muito lentamente. E não pode ser feito de jeito nenhum, é claro, se não houver vontade. Mas o desejo pode aumentar. Nesse caso, o desejo vencerá.

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.